

EP-174 - VACUOTERAPIA ENDOLUMINAL NO MANEJO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS NA CIRURGIA DE EXENTERAÇÃO PÉLVICA

Catarina Frias Gomes¹; Carolina Palmela¹; Rui Loureiro¹; Elídio Barjas¹; Luísa Glória¹; Marília Cravo¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Mulher de 52 anos, PS (ECOG) 0, com história pessoal de adenocarcinoma do colo do útero, submetida a histerectomia total e anexectomia bilateral com linfadenectomia pélvica bilateral em 2009. Em 2013 apresentou recidiva ganglionar, submetida a exérese parcial da lesão pélvica, seguida de quimioterapia e radioterapia. Em 2014 verificou-se aparecimento de metástase cutânea única, que foi totalmente excisada. Sem progressão de doença até 12/2017, altura em que a tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) de seguimento revelaram formação ganglionar nodular com 32x25 mm, que envolvia o mesorecto e o segmento distal do ureter pélvico esquerdo. A punção da massa pélvica por eco-endoscopia revelou recidiva de adenocarcinoma. A PET excluiu outros locais de metastização. Após discussão em reunião multidisciplinar de oncologia digestiva, a doente foi submetida a cirurgia de exenteração pélvica, com construção de conducto ileal e colostomia terminal. No pós-operatório, apresentou elevação de parâmetros inflamatórios com drenagem de exsudado purulento pela vagina. A TC pélvica revelou volumosa coleção pélvica (12x4x8 cm), que contactava o canal vaginal, pelo que iniciou antibioterapia. Na observação da vagina com gastroscópio, identificou-se cavidade necrosada com cerca de 13-14 cm e exsudado purulento. Optou-se por iniciar sessões de vacuoterapia endoluminal, com boa evolução clínica e laboratorial. Após 13 sessões, a doente teve alta, assintomática. Num seguimento de 6 meses, os exames endoscópicos revelaram redução significativa das dimensões, apresentando atualmente uma cavidade residual.

Apresentamos um caso de recidiva ganglionar de adenocarcinoma de cólo do útero, submetida a cirurgia de exenteração pélvica, complicada no pós-operatório por cavidade necrosada que contactava a vagina. Verificou-se evolução favorável, após realização de vacuoterapia endoluminal. Esta técnica tem sido aplicada no manejo de *leaks* anastomóticos pós-cirúrgicos, com poucos casos descritos na exenteração pélvica. Os autores salientam ainda a iconografia variada (vídeo).